



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

JÚLIA DE FREITAS CÂNDIDO

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Publicação nº: XX/2021

Goianésia

2021



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

JÚLIA DE FREITAS CÂNDIDO

O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do(a) prof.(a) Mylena Seabra Toschi.

Orientador: Prof^a. Mylena Seabra Toschi

Goianésia

2021

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

JÚLIA DE FREITAS CÂNDIDO

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA COMO
PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

Mylena Seabra Toschi, MsC.
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

Adelmo Martins Rodrigues, MsC.
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

Kleber Torres de Moura, MsC.
Nome da Instituição de Ensino Superior
EXAMINADOR

Goianésia/GO, DATA DA DEFESA.

FICHA CATALOGRÁFICA

CANDIDO, F. J. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa de literatura, 2021. 21p.

Monografia de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021.

1. Assistência em enfermagem. 2.Cuidados Paliativos. 3. UTI.

REFERÊNCIA

CANDIDO, F.J. O papel do enfermeiro NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA intensiva: uma revisão integrativa de literatura. Orientação de Mylena Seabra Toschi; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2021, 21p. Monografia de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Júlia Freitas Candido

GRAU: BACHAREL

ANO: 2021

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Júlia Freitas Candido

Nome: Júlia Freitas Candido

CPF: 065.005.881-00

Endereço: Rua 11, lote 13, quadra 03, setor Alfredo. Barro Alto Goiás.

Email: juliafcandido02@gmail.com

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, aos meu pai Elimar, minha mãe Elcineia e minha família que sempre me apoiaram e deram todo suporte necessário para que eu pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida que Ele me concedeu por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final

Agradeço aos meus pais por todo esforço investido na minha educação e pelo apoio que sempre me deram durante toda minha vida.

Em especial, quero agradecer também à Universidade Uni Evangélica e todo o seu corpo docente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	11
3 RESULTADOS.....	12
4 DISCUSSÃO.....	17
5 CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

Revista Científica de Enfermagem – RECIEN

Júlia de Freitas Candido ¹. Graduada em enfermagem. Email:
juliafcandido02@gmail.com

Mylene Seabra Toschi ². MsC e docente do curso de Enfermagem FACEG. Email:
mstoschi@hotmail.com

Artigo de revisão.

O PAPEL D ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) Cuidados Paliativos são os cuidados que possuem uma abordagem com foco no tratamento e melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares, que enfrentam doenças que podem ser mortais, esses cuidados envolvem prevenção e tratamento dos sintomas físicos, psíquicos, espirituais e sociais, onde a enfermagem atua como linha de frente. O objetivo desse trabalho é evidenciar as atribuições do profissional de enfermagem frente aos cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Através de uma revisão integrativa e literatura, realizada através das bases de dados LILACS e SCIELO, utilizando como descritores: “UTI”, “Cuidados paliativos” e “Assistência em Enfermagem”. Observou-se que a enfermagem atua nos cuidados paliativos tanto no manejo da dor, como na higiene, orientação aos parentes, conforto, interação e apoio emocional. Conclui-se que a enfermagem atua na linha de frente dos cuidados paliativos, sendo um profissional primordial nesses cuidados, no entanto a falta de capacitação dos profissionais nessa área, interfere negativamente na aplicação de protocolos para esses cuidados e também sobrecarregando os profissionais capacitados nessa prática, evidenciando-se então a necessidade que tal demanda seja atendida ainda que na graduação.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Cuidados paliativos, Enfermagem.

ABSTRACT

According to the World Health Organization (WHO) Palliative Care is care that has an approach focused on treating and improving the quality of life of patients and families, who face what can be deadly, this care involves prevention and treatment of symptoms physical, psychic, spiritual and social, where nursing acts as a front line. The objective of this work is to highlight the attributions of the nursing professional in relation to palliative care in Intensive Care Units (ICU). Through an integrative and literature review, carried out through the LILACS and SCIELO databases, using as descriptors: “ICU”, “Palliative care” and “Nursing Assistance”. Note that nursing works in palliative care both in pain management, as well as in hygiene, kinship orientation, comfort, interaction and emotional support. It is concluded that nursing acts on the front line of palliative care, being a primary care professional, however the lack of training of professionals in this area, negatively interferes in the application of protocols for this care and also overloading professionals trained in this area, it is evidenced then the need for such demand to be met even in graduation.

Keywords: Keywords: Intensive Care Unit, Palliative care, Nursing.

ABSTRACTO

Según la Organización Mundial de la Salud (OMS) los Cuidados Paliativos son cuidados que tienen un enfoque enfocado a tratar y mejorar la calidad de vida de los pacientes y familias, quienes enfrentan enfermedades que pueden ser mortales, este cuidado implica la prevención y tratamiento de los problemas físicos, psicológicos, síntomas espirituales y sociales, donde la enfermería actúa como primera línea. El objetivo de este trabajo es resaltar las atribuciones del profesional de enfermería en relación con los cuidados paliativos en las Unidades de Cuidados

Intensivos (UCI). Mediante una revisión integradora y bibliográfica, realizada a través de las bases de datos LILACS y SCIELO, utilizando como descriptores: “UCI”, “Cuidados paliativos” y “Asistencia de enfermería”. Se observó que la enfermería trabaja en cuidados paliativos tanto en el manejo del dolor, como en la higiene, orientación al parentesco, comodidad, interacción y apoyo emocional. Se concluye que la enfermería actúa en la primera línea de los cuidados paliativos, siendo un profesional primario en este cuidado, sin embargo la falta de formación de los profesionales en esta área interfiere negativamente en la aplicación de los protocolos para este cuidado y sobrecargando también a los profesionales formados en esta práctica, destacando así la necesidad de que dicha demanda se satisfaga incluso en la graduación.

Palabras clave: Palabras clave: Unidad de Cuidados Intensivos, Cuidados paliativos, Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

Em 1983 foi criado o primeiro Serviço de Cuidados Paliativos no Brasil, localizado no Rio Grande do Sul, essa inserção tardia no Brasil, provocaram atraso no conhecimento sobre o mesmo, ou até inexistência dessa temática nas grades curriculares dos profissionais da saúde¹. Após 14 anos em São Paulo foi fundada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), e atualmente este setor está em crescimento expressivo, pois ainda que tenha sido criada há décadas, trata-se de uma área recente de atuação¹.

Define-se como cuidados paliativos, a abordagem com foco no tratamento e melhoria de qualidade de vida dos pacientes que enfrentam risco de vida e seus familiares. Através da prevenção e tratamento dos sintomas físicos, psíquico, espiritual e social, de maneira a promover a qualidade de vida. Na terapia intensiva, os cuidados paliativos são oferecidos a todos os pacientes graves, com risco de vida e com sintomas que comprometem a qualidade de vida².

Compreende-se como qualidade de vida nos Cuidados Paliativos, o conforto, diminuição dos sintomas e o suporte psicossocial, sendo primordial a atuação da equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, médicos, psiquiatras, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais³. Tal equipe possui como a finalidade, promover a diminuição dos sintomas desagradáveis, ressaltar que a morte é um processo natural não acelerando nem adiando a mesma, compor os aspectos psicológicos no cuidado ao paciente, influenciar positivamente o curso da doença, controlando as situações clínicas estressantes, oferecendo suporte até o momento de sua morte⁴.

Os enfermeiros estão na linha de frente de cuidados paliativos, atuando no cuidado, alívio da dor, conforto e aconselhamento do paciente e familiares. A boa execução do cuidado provém da relação entre o paciente – enfermagem, atuando conjuntamente de maneira a

exercer os cuidados no fim da vida ⁵. A assistência de enfermagem em cuidados paliativos é fundamental considerar o paciente como um ser único, complexo e multidimensional e esse cuidado humanizado e individual só se faz possível quando o enfermeiro faz uso da comunicação ⁶.

Nesse contexto, os cuidados paliativos são essenciais como filosofia de cuidado em ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), justificado pelo fato de ser direito do indivíduo e dever da equipe de saúde oferecê-los, sendo imprescindível um cuidado qualificado por parte da equipe multiprofissional, com o objetivo de prestar uma assistência holística, respeitando sua dignidade e garantindo seu bem-estar. O enfermeiro é um profissional com papel fundamental na equipe nas intervenções paliativas, sendo na maioria das vezes o condutor desses cuidados. O profissional é responsável pelo cuidado direto ao paciente, o que contribui para que toda a equipe de saúde da UTI participe ativamente desse cuidado ⁷.

Desta forma, no presente estudo objetiva-se definir através de revisão de literatura as atribuições do enfermeiro para o cuidado paliativo em Unidades de Terapia Intensiva.

2 METODOLOGIA

Trata – se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa e exploratória. Partindo da seguinte pergunta norteadora: Quais os principais desafios e atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva? O levantamento de literatura científica foi realizado nas seguintes plataformas: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando as palavras chaves: Unidade de Terapia Intensiva, Cuidados paliativos, Enfermagem.

Para o presente estudo foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês ou português, disponíveis na íntegra, que respeite os idiomas e se enquadrem no tema do presente estudo. Como critérios de exclusão adotou-se os artigos que não foram publicados nos últimos cinco anos, em outros idiomas sem ser português e inglês, teses, monografias, dissertações e os que não se enquadravam ao tema do presente estudo.

Os dados foram analisados qualitativamente através de um quadro possibilitando a obtenção das respostas ao que se refere das principais atribuições e desafios do enfermeiro frente aos cuidados paliativos.

Na plataforma Scielo foram encontrados um total de 1.899 artigos e na plataforma LILACS o total de 2.108 artigos, os quais foram excluídos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e com a leitura do título e resumo ou que faziam fuga do tema do presente estudo, utilizando as seguintes palavras chaves: Assistência em enfermagem, Cuidados Paliativos, UTI.

3 RESULTADOS

Foram selecionados 10 artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão, os resultados encontram-se apresentados no quadro 1.

Quadro 1- Principais estudos encontrados.

Autor	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultado	Limitações do estudo
Aquino et al	2016	A percepção da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI do Hospital de Santarém	Demonstrar a visão da equipe de enfermagem a respeito dos cuidados paliativos para o manejo da dor	Estudo exploratório com abordagem qualitativa. Dados coletados por questionário através de entrevista semiestruturada	Os profissionais entendem a função e importância do enfermeiro atuando nos cuidados paliativos no controle e manejo da dor.	Número pequeno de entrevistados, apenas 13 enfermeiros.
Silveira, Nascimento, Rosa, Jung, Martins e Fontes	2016	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam	Conhecer os desafios dos enfermeiros em relação aos cuidados paliativos	Estudo qualitativo, por meio de entrevista semiestruturada	Os resultados apontam desafios estão correlacionados aos sentimentos de frustração e insegurança acompanhada	Ausência do gerenciamento do cuidado paliativo.

			em unidades de terapia intensiva de adultos.		de angústia. Uma vez que a formação e atuação profissional estão voltadas para a cura.	
Faria et al	2017	Cuidados paliativos em UTI: percepções dos profissionais de enfermagem	Observar a visão do enfermeiro frente aos cuidados paliativos no paciente terminal.	Estudo qualitativo, descritivo, através de questionário aberto, analisados através de análise categorial.	As atribuições do enfermeiro frente ao cuidado paliativo, ainda é pouco conhecido pela equipe de enfermagem, o que evidencia a necessidade de uma maior preparação da equipe.	
Gulini et al	2017	A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva para os cuidados paliativos.	Estudo descritivo qualitativo, realizado através de entrevista semiestruturada	Os profissionais reconhecem a falta de padronização e a falta de capacidade dos profissionais nessa área, o que leva a crer os cuidados paliativos como terminais, medidas são recomendadas para romper este estigma.	

Brabo e Lapranho	2018	Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia	Avaliar as competências profissionais do enfermeiro para os cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva em cardiologia	Estudo de natureza qualitativa descritiva exploratória	Destaca-se as principais atribuições como, autoconhecimento, desenvolvimento profissional para o conforto físico. Sendo primordial as atribuições voltadas ao cuidado, destaca-se a necessidade de um maior conhecimento da equipe de enfermagem acerca do tema.	
Cavalcanti et al	2018	Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros	Avaliar a visão dos enfermeiros de Unidades de terapia Intensiva acerca de suas atribuições nos cuidados paliativos	Estudo de natureza correlacional descritiva	Os enfermeiros afirmam conhecer a importância de suas atuações frente aos cuidados paliativos, facilitando a adesão e a incorporação dessa prática.	
Luiz, Netto, Vasconcelos e Brito	2018	Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI	Identificar as principais intervenções e ações de enfermagem ao paciente	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Enfermagem atua no alívio da dor e sofrimento em cuidados paliativos, onde a comunicação	Necessita-se de mais dados na literatura para desenvolver estratégias para um

			idoso em cuidados paliativos da UTI		como tratamento terapêutico e a abordagem multiprofissional é primordial.	atendimento de qualidade nos cuidados paliativos.
Queiroz et al	2018	Cuidados Paliativos ao idoso na terapia intensiva: UM olhar da equipe de enfermagem	Descobrir o significado dos cuidados paliativos para o idoso pela equipe de enfermagem	Pesquisa descritiva realizada através de entrevista semiestruturada.	A enfermagem atua no alívio da dor e sofrimento, interação entre o familiar e o idoso e na orientação do cuidado.	Os autores destacam a dificuldade da equipe de enfermagem em demonstrar sensibilidade as demandas familiares e do paciente.
Leite et al	2020	Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em UTI	Descrever sobre as atribuições do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em UTI para com idoso	Estudo qualitativo de caráter exploratório	O idoso está mais susceptível a necessitar dos cuidados paliativos, sendo assim os enfermeiros precisam atuar com mais frequência nessa faixa etária.	
Lopes et al	2020	Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude	Conhecer e explorar as vivências emocionais passadas pela enfermagem frente aos cuidados	Estudo de abordagem qualitativa, através de questionário semiestruturado	Observou-se um sentimento de tristeza diante do paciente na finitude e como sentimento positivo a compaixão por parte da	Número pequeno de entrevistados, total de 10 profissionais.

			paliativos na UTI		equipe de enfermagem. Constatou-se que existe uma falta de compreensão acerca dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem. Os enfermeiros ainda podem utilizar do conforto como objetivo do alívio da dor.	
Lima e Taveira	2021	Dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros como membros da equipe multiprofissional no cuidado paliativo em Unidade de Terapia Intensiva	Identificar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros intensivistas nos Cuidados Paliativos	Pesquisa de caráter qualitativo exploratório.	Observa-se diversas dificuldades apontadas pelos enfermeiros, que vão desde as barreiras advindas do próprio hospital, com a falta de protocolos, dificuldades de comunicação entre a equipe multiprofissional e a família dos pacientes. Evidenciou-se a falta de	Destacou-se a necessidade de novos estudos que abordem as dificuldades dos enfermeiros nesse setor.

					preparo dos enfermeiros recém formados, diante do processo de morte e a dificuldade em administrar os sentimentos.	
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autoria Própria

4 DISCUSSÃO

Com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis e as demais patologias incapacitantes, houve um aumento considerável de demandas por UTIs, dessa forma aumentou-se também de maneira significativa a necessidade de intervenções paliativas nesse setor principalmente na população idosa ⁸. A participação dos enfermeiros nos cuidados paliativos facilita adesão de tal prática de maneira mais humanizada, para que haja assertividade na atribuição do enfermeiro paliativo como mediador entre a equipe e a família, fortalecendo o cuidado humanizado e particularizado de acordo com a particularidade de cada paciente ⁹.

As atribuições dos enfermeiros em cuidados paliativos englobam um ambiente mais apropriado e seguro, reconhecendo e apoiando as necessidades dos familiares, promovendo o desenvolvimento contínuo e autoconhecimento além de fornecer conforto físico durante a trajetória da doença ¹⁰.

O enfermeiro atua nos cuidados paliativos também como conforto objetivando-se o alívio da dor. No entanto os autores ressaltam que as experiências do enfermeiro nesse processo de finitude, pode causar o adoecimento desses profissionais, o que também é ressaltado devido ao fato do despreparo desses profissionais diante do que é apresentado na graduação de enfermagem ¹².

Pois inda que o enfermeiro entenda a morte como um processo natural da vida, é normal que enfermeiros intensivistas que atuam em Cuidados Paliativos desenvolvam sentimentos de tristeza, angústia, frustração e impotência nesse setor sendo inevitável o

envolvimento emocional com tais pacientes, ressaltando mais uma vez a importância de um preparo e uma atenção maior aos profissionais que atuam nessa área ¹⁷.

Tais dados corroboram com onde observou-se uma prevalência do sentimento de tristeza nos profissionais e enfermagem que atuam no cuidado paliativo, podendo levar até mesmo a um quadro de depressão nesses profissionais. Por outro lado, observou-se o aparecimento do sentimento de compaixão no tratamento desses pacientes, no entanto destaca-se a importância de um preparo e apoio a esses profissionais ^{12, 17}.

A equipe de enfermagem atua nos cuidados paliativos com a finalidade de fornecer os cuidados necessários para um fim mais digno e menos doloroso, atuando também no elo entre o profissional o idoso e sua família, a qual exerce um papel de orientação, informação e compreensão de todo processo pela família, com a finalidade de prepara-los para o cuidado no domicílio ¹³.

Ressalta-se a necessidade de treinamentos pertinentes a equipe de enfermagem acerca das atribuições do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pacientes terminais nas Unidades de Terapia Intensiva, algo que provavelmente já deveria ser abordado durante e graduação de maneira a suprir essa lacuna ¹⁴.

Pois ainda que o enfermeiro exerça um papel primordial nos cuidados paliativos no quesito manejo da dor, ainda existe um número deficiente de profissionais atuando nesta área, o que ocasiona uma dificuldade na implementação de cuidados paliativos e sobrecarga de trabalho aos profissionais capacitados nesse setor¹⁵.

Esse fato leva a rotineiramente confundir-se o cuidado paliativo com o cuidado terminal, havendo uma lacuna na uniformização das atribuições do enfermeiro frente aos cuidados paliativos bem como a uniformidade de tais condutas, o que ressalta a necessidade de construção e protocolos voltados para o cuidado paliativo¹⁶.

A literatura ainda é escassa no que se refere a delimitação das atribuições do enfermeiro frente aos cuidados paliativos, dessa forma se propõe que pesquisas sejam realizadas de maneira a aprofundar as atribuições e as estratégias para um excelente atendimento de cuidados paliativos em ambientes de terapia intensiva, melhorando a assistência dos mesmos

5 CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem atua na linha de frente dos cuidados paliativos em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva, onde a maioria das vezes esses cuidados estão voltados para a população idosa, onde precisam entender que a morte faz parte como processo natural da vida e o valor de cada atitude em prol de uma morte mais digna e com menos dor.

Ressalta-se a importância de um cuidado no quesito da saúde mental dos profissionais envolvidos nos cuidados paliativos, uma vez que se observou a presença de depressão e de envolvimento emocional dos mesmos no processo de finitude dos pacientes.

É necessário ressaltar que ainda que a enfermagem atue ativamente nessa prática existe uma deficiência nas grades curriculares dos cursos de enfermagem abordando esse tema, bem como iniciativas governamentais o que ocasiona uma falta de preparo da maioria dos profissionais para atuar em cuidados paliativos, o que dificulta a aderência de protocolos pertinentes ao tema e a sobrecarga dos profissionais especializados no mesmo.

Sugere-se que o tema seja mais debatido entre as iniciativas governamentais e as equipes de saúde, de maneira a empoderar os enfermeiros a prática adequada dos cuidados paliativos, atuando na melhora da dor, física, psíquica e social, bem como orientação aos familiares nessa prática, sempre em rol de um cuidado humanizado e individualizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Arrieira ICO, et al. Spirituality in palliative care: Experiences of an interdisciplinary team. *Revista da Escola de Enfermagem*, 2018. 52 (3), 298-303.
2. Luiz M M, et al . Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa / palliative nursing care in the elderly in uci. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, 2018. 10 (2), p. 585-592.
3. Barbosa A, Leal I. Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018. 23 (3), 1105-1117.
4. Silva RS, Pereira Á; Nóbrega MML; Mussi FC. Construção e validação de diagnósticos de enfermagem para pessoas em cuidados paliativos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2017. 25 (2),2914, 2017.
5. Kirby E, Broom A, Good P. The role and significance of nurses in managing transitions to palliative care: a qualitative study. *BMJ open*. 2017. 4(9), 298-303.
6. Baade AG et al. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 2019. 21 (3) 713–717.
7. Luiz MM et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online*, 2018. 10 (2), 585-592..
8. Leite AC et al. Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Development*,2020. 6 (12) 102261-102284.
9. Cavalcanti ÍM et al. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. *Revista Cuidarte*, 2019.10(1), 85-93.
10. Brabo BC, Laprano MG. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2018. 6 (2) 2341-8. .
11. Laprano MG. nurse's skills for cardiology palliative care. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 2018. 12(9), 366-370.
12. Lopes MFG et al. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. *Revista Ciência Plural*, 2020.6(2), 82-100.
13. Queiroz TA et al. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2018. 27(2), 143-154.
14. Faria TNT et al. Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: percepções dos

- profissionais de enfermagem. Rev. enferm. UFPE on line, 2017. 5 (11)1996-2002.
15. Aquino IMC et al., A percepção da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na unidade de terapia intensiva do Hospital Municipal de Santarém. *Enfermagem Brasil*, 2016. 15 (6), 295-300.
 16. Gulini JE, Nascimento ER, Moritz RD, Rosa LM, Silveira NR, Vargas MA. A equipe da unidade de terapia intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2017. 18(71) 25-51.
 17. Silveira NR et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016. 69 (6), 1074-1081.
 18. Lima PSM, Taveira L. dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros como membro da equipe multiprofissional no cuidado paliativo em unidade de terapia intensiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2021. 13(9):161-74.